

## A POPULAÇÃO NEGRA NAS ICONOGRAFIAS DOS LIVROS DE CIÊNCIAS HUMANAS

**Francisca Geiciane Candido Vasconcelos**

Universidade Estadual do Ceará

<https://orcid.org/0009-0003-6519-6470>

**Ana Vitoria Batista da Silva**

Universidade Estadual do Ceará

<https://orcid.org/0009-0002-6900-7799>

**Isaíde Bandeira da Silva**

Universidade Estadual do Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-4292-6245>

### RESUMO:

O objeto desta pesquisa são as imagens da população negra nos livros de Ciências Humanas aprovadas pelo edital do Programa Nacional do Livro (PNLD), destinado aos Anos Iniciais. As fontes de pesquisa foram seis coleções de Ciências Humanas presentes no Guia PNLD 2023. O objetivo foi analisar a representação racial da população negra, visando à Lei nº. 10.639/2003, que torna obrigatório a História da África e da Educação afro-brasileira na educação. Dentre os teóricos estão: Berth (2019), Choppin (2004), Hall (2009), Quijano (2000) e Silva (2014). A metodologia utilizada foi a investigação dos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o Edital e Guia do PNLD 2023 e a análise documental dos livros selecionados. Os resultados apontaram que após vinte anos da Lei, os livros didáticos apresentam a África de forma folclórica sob o viés colonial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático. Ciências Humanas. População negra. Decolonialidade.

### Abstract

The object of this research are the images of the black population in Human Sciences books approved by the National Book Program (PNLD) notice, aimed at the Early Years. The research sources were six collections of Human Sciences present in the PNLD 2023 Guide. The objective was to analyze the racial representation of the black population, aiming at Law no. 10,639/2003, which makes the History of Africa and Afro-Brazilian Education mandatory in education. Among the theorists are Berth (2019), Choppin (2004), Hall (2009), Quijano (2000) and Silva (2014). The methodology used was the investigation of official documents, such as the National Common Curricular Base (BNCC, 2018), the PNLD 2023 Notice and Guide and the documentary analysis of the selected books. The results showed that after twenty years of the Law, textbooks present Africa in a folkloric way under a colonial bias.

**KEYWORDS:** Textbook. Human Sciences. Black population. Decoloniality.

### Resumen

El tema de esta investigación son las imágenes de la población negra en los libros de texto de Humanidades aprobados por el Programa Nacional del Libro (PNLD) para los Primeros Años. Las fuentes de la investigación fueron seis colecciones de Ciencias Humanas incluidas en la Guía PNLD 2023. El objetivo fue analizar la representación racial de la población negra, con vistas a la Ley nº 10.639/2003, que establece la obligatoriedad de la Historia de África y de la Educación Afrobrasileña en la enseñanza. Entre los teóricos se encuentran Berth (2019), Choppin (2004), Hall (2009), Quijano (2000) y Silva (2014). La metodología utilizada fue la

investigación de documentos oficiales, como la Base Curricular Nacional Común (BNCC, 2018), la Convocatoria y Guía PNLD 2023 y el análisis documental de los libros seleccionados. Los resultados mostraron que después de veinte años de vigencia de la Ley, los libros de texto presentan a África de forma folclórica y con un sesgo colonial.

**PALABRAS CLAVE:** Libros de texto. Humanidades. Negros. Decolonialidad.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo socializa-se os resultados da pesquisa cujo título é “Duas décadas da Lei 10.639/2003 sob o viés da decolonialidade: os lugares da população negra nas iconografias dos livros didáticos de ciências humanas aprovados no PNLD 2023-2026. Financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, realizado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma das maiores políticas públicas do país, financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), seu objetivo é avaliar e distribuir livros didáticos para todas as escolas públicas de educação básica em todas as redes de ensino. Para compor e participar do PNLD as editoras devem submeter suas obras a um edital disponibilizado pelo mesmo, seguindo critérios específicos para cada área de conhecimento, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018).

A partir desta introdução sobre o Programa e sua importância para educação, torna-se preciso examinar suas diretrizes no que diz respeito à representação e o lugar da população negra, após vinte anos da Lei No. 10.639/2003. Em adesão com as normativas que regem a educação brasileira, o edital do Programa de 2023 delinea critérios específicos, indo além da simples seleção de conteúdo, para abordar o fenômeno político da representação.

A Lei No. 10.639/2003 foi uma inegável conquista social, fruto da luta em especial do Movimento Negro Unificado (MNU). Portanto, vinte anos após a aprovação desta lei, é importante indagar, quais foram os avanços visíveis nos materiais escolares, como no caso, as imagens nos livros didáticos? Há permanências em abordagens eurocêntricas, como as imagens canônicas de Jean Debret sobre o período da escravidão no Brasil? Faz-se urgente identificar,

através de imagens, as possíveis permanências e transformações na abordagem da população negra nas páginas dos livros didáticos aprovados no último edital do PNLD 2023.

Por isso, essa pesquisa teve como fonte direta para busca de dados iconográficos específicos seis (6) coleções didáticas de Ciências Humanas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Vale salientar que cada coleção contém 5 livros didáticos do Estudante (um para cada ano escolar de 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental) e 5 volumes de Manual do Professor. Portanto, cada coleção tem dez volumes, como corpus da pesquisa tem-se 60 livros didáticos de história e geografia contando com os volumes dos Manuais do Professor de cada coleção.

É importante cultivar uma reflexão em torno do(s) lugar(es) que são destinados a população negra nos livros didáticos. Os livros didáticos podem contribuir de forma significativa para que essa proposta floresça e traga mudanças no pensar, capaz de romper a história única eurocêntrica e assim contribuir de forma efetiva com a educação/formação escolar de tantas crianças.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico, utilizou um suporte teórico para estabelecer relações entre os elementos que constituem a problemática da representação da população negra. Portanto, foram recorridos autores que dialogam com as seguintes temáticas: representação, mulher, livro didático, raça e decolonialidade. Sendo eles: Berth (2019), Choppin (2004), Hall (2009), Quijano (2000), Saliba (1999) e Silva (2014)

Também foram realizadas pesquisas documentais, com análise específica de documentos legais brasileiros, que norteiam a Educação Nacional como: o último Edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2023-2026), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, o último Guia de Livros Didático do Ensino Fundamental do PNLD (2023) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As coleções aprovadas segundo o site do Fundo Nacional da Educação (FNDE) foram: Vida Criança da editora Saraiva, Presente Mais da

editora Moderna, Pitangá Mais da editora Moderna, Entrelaçados da editora FTD, Buriti Mais da editora Moderna e Aprender Juntos da editora SM.

Em cada livro didático de ciências humanas foi analisada a representação da população negra, e que lugar(es) elas ocupam dentro das iconografias. Ademais, essas análises foram feitas a partir do Manual do Professor e do livro do estudante de cada coleção escolhida. Importante destacar os critérios aplicados na contagem de mulheres e homens presentes nas imagens, fotografias, pinturas históricas e desenhos de cada livro analisado.

Sendo assim, foram contabilizados número de pessoas por cada imagem, não foram contabilizadas as imagens de fotografias que aparecem multidões, devido a impossibilidade de identificar um número exato de pessoas. Já ao contabilizar a população negra, foram retiradas da contabilidade imagens em preto e branco e personagens que apareciam de costas e coberto por muitas vestes, pela impossibilidade de identificar a coloração. Para sistematização dos dados foram produzidos tabelas e gráficos com as contabilizações de informações agrupadas por categorias, bem como blocos temáticos para melhor compreensão e visualização de quais espaços a população negra está ocupando dentro destas coleções didáticas, sendo a divisão dos blocos: infância, família, profissão, manifestações culturais e sociais e imagens canônicas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Sabe-se bem que os livros didáticos, para serem formados, seguem diretrizes contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), bem como na própria Constituição brasileira (1988). Além disso, seguem parâmetros estabelecidos nos editais de aprovação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Portanto, é necessário compreender, de antemão, o que esses documentos regulamentadores dizem sobre a comunidade afrodescendente nos Livros Didáticos de Ciências Humanas. Isso porque é essencial resgatar as vozes, expectativas, identidades e histórias educativas dos subalternos, onde as práticas de pesquisa dialoguem com os sujeitos e não apenas sobre os sujeitos que criaram e continuam a criar outras formas de educação (Nery, 2020).

Em contexto, segundo a Constituição é obrigatório o ensino fundamental e médio, tanto em escolas públicas quanto particulares, abrangendo a diversidade na educação. Em seguida, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) traz a exigência da (Lei no 9.394, 1996,) onde torna obrigatório o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira. A BNCC também traz essa perspectiva, afirmando que:

[...] um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes [...] (BNCC, 2018, p.15).

Todas essas leis incentivam o combate ao racismo, em teoria, e buscam desmascarar a manipulação histórica que ocorreu com a colonização, pois “a manipulação é a forma como a elite consegue ‘convencer’ o povo a apoiar suas ações e aderir às suas causas” (Leite, 2019, p. 10). Com essa visão, os livros de Ciências humanas analisados apresentaram resultados positivos. Eles exibiram diversas imagens que abordam a cultura afro-brasileira. Portanto, a partir deste ponto, a pesquisa será dividida em cinco blocos que expressam a valorização da cultura africana no Brasil: Infância, Família, Manifestações, Imagens Canônicas e Profissões.

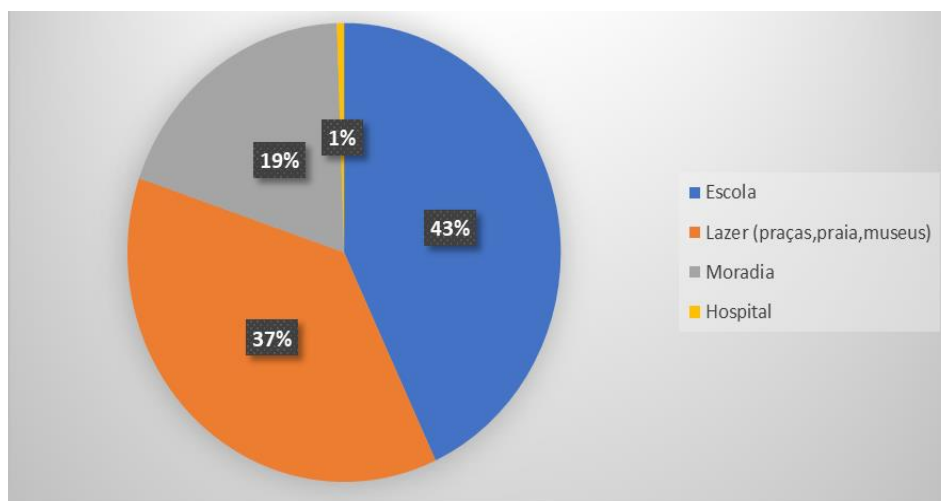
### **3.1 Infância**

A fase da vida denominada “infância” de acordo com a estrutura escolar do presente século vai dos primeiros meses de vida até os 10 anos de idade. O conceito de infância foi construído na contemporaneidade, pois até por volta do século XII é mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo Ocidental (Ariès, 1981, p.50). Mas, na contemporaneidade é fundamental enxergar que nesta fase da vida que se constrói valores e princípios de um ser humano capaz de lutar contra toda e qualquer desigualdade e injustiça.

Por isso, o material didático tem suma importância, utilizado na formação das crianças, onde é pertinente observar e analisar os espaços e lugares que a

criança negra ocupa dentro das imagens dos livros didáticos, ressaltando que a mesma nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola (Diretrizes Curriculares para Educação Básica, p.110). O gráfico abaixo mostra o número geral dos espaços onde a criança negra ocupa:

**Figura 1:** Lugar (es) que a criança negra ocupa



Fonte: As autoras (2024).

Ao observar o gráfico é identificado que os lugares onde a criança negra ocupa são lugares formais de aprendizado, diversão, afeto e cuidado, com o quantitativo maior a escola, que é algo positivo pois:

O conceito de qualidade da educação é uma construção histórica que assume diferentes significados em tempos e espaços diversos e tem a ver com os lugares de onde falam os sujeitos, os grupos sociais a que pertencem, os interesses e os valores envolvidos, os projetos de sociedade em jogo (Diretrizes Curriculares para Educação Básica, p.106).

Durante a busca das imagens do período denominado infância da criança negra e o lugar que ela ocupa nas coleções, duas imagens foram escolhidas como forma de identificar ou não o olhar decolonial e antirracista e abordar através deste artigo as perspectivas que as coleções trazem sobre a criança negra. A primeira imagem é da coleção Vida Criança da editora Saraiva, volume

3 e a segunda imagem também da coleção Vida Criança, editora Saraiva, volume 1. Veja as imagens abaixo:

**Figura 2:** A criança negra retratada nos livros

Atualmente, o trabalho infantil é proibido no Brasil, porém ainda existe um grande número de crianças que trabalha em nosso país. Muitas delas desempenham atividades que podem trazer riscos à saúde. Além disso, ao trabalhar, a maior parte das crianças deixa de estudar, de se relacionar com outras crianças e de ter tempo para o lazer, prejudicando o seu desenvolvimento durante a infância.

Foto de criança trabalhando na venda de frutas em uma feira no município de Malacacheta, em Minas Gerais, em 2018.

Leia o texto:

[...]  
Claro que a grande maioria dos pais sabe que suas crianças têm direito de estudar e brincar, ter assistência médica, alimentação correta, boa formação. Não é por maldade que põem os filhos para trabalhar. É por necessidade. [...]

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é proibido o trabalho de crianças menores de 16 anos de idade no Brasil.

• Em sua opinião, que medidas podem ser tomadas para conscientizar as pessoas sobre a importância da proibição do trabalho infantil?

Resposta pessoal. O objetivo desta questão é fazer o aluno refletir e planejar estratégias de conscientização e difusão de ideias relacionadas ao combate ao trabalho infantil na atualidade.

115

trabalhando, de modo semelhante, trabalhando ao lado de uma mulher em uma lavoura de café. Na foto de 1910, está retratada uma seção de fábrica de bebidas onde os trabalhadores infantis aparecem junto com adultos. Explique aos alunos que na época em que essas fotos foram tiradas não havia lei alguma impedindo o trabalho de crianças e, como muitas famílias eram carentes, elas aceitavam-se empregando em troca de salários muito baixos.

\* O trabalho infantil, não apenas no Brasil, mas também em outros países, continua a existir, embora de modo ilegal. A principal causa desse problema social é a pobreza e a desigualdade, que levam milhares de famílias a uma situação de extrema carência. Por outro lado, como o trabalho infantil é barato para os empregadores, não se hesita em burlar a lei.

\* Peça que os alunos analisem a foto de meninas trabalhando como lavadeiras e comentem o que elas vivem. Indague se acham justo que essas garotas tenham que desempenhar tal função em uma fase da vida na qual poderiam estar estudando, brincando ou em outra atividade própria da idade.

**DICA**

\* Apresente aos alunos o vídeo *Meia infância: o trabalho infantil no Brasil hoje*, que trata dos principais aspectos do trabalho infantil. Peça a eles que, após assistirem ao vídeo, comentem o que viram e respondam se o conteúdo os ajudou a refletir sobre essa questão.

Escreva nem pensar! repórter Brasil. *Meia infância: o trabalho infantil no Brasil hoje* (vídeo) Brasil, 2015. 5:36. Disponível em: <<https://escravonempensar.org.br/biblioteca/meia-infancia-o->

Fonte: Coleção Vida criança, v. 3, Manual do Professor, p.112, Editora Saraiva.

**Figura 3:** Criança negra em momento de lazer

FAMÍLIA SE DIVERTINDO NA PISCINA DE SUA MORADIA.

1. O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO? *Reverendo na piscina.*

2. ONDE AS PESSOAS RETRATADAS ESTÃO? *No quintal de sua moradia.*

3. VOCÊ COSTUMA FAZER ATIVIDADES COMO ESSA COM SUA FAMÍLIA? *Resposta pessoal. Encaminhamentos nas orientações para o professor.*

67

3. Espere-se que os alunos comentem se realizam ou não, com sua família, atividades como a representada na imagem. O objetivo é faz-los compartilhar com os colegas de sala informações sobre seu cotidiano familiar.

**DICAS**

\* O tema proposto para esta unidade também permite uma conversa com o objetivo de introduzir o tema da moradia. Escreva as seguintes questões na lousa para que os alunos respondam oralmente em classe:

a. Conte para seus colegas algumas características da sua moradia.  
☐ Resposta pessoal. Caso alguns alunos se sintam constrangidos ao falarem de suas moradias, incentive-os relatando aspectos de sua própria casa.

b. Por que é importante ter uma casa para morar? Troque ideias com os colegas.  
☐ Espere-se que os alunos reflitam sobre a importância da moradia e a reconheçam como um lugar de abrigo, de proteção contra as condições climáticas, de descanso e de convivência entre as pessoas, por exemplo.

\* A realização destas questões permite dar início ao desenvolvimento da habilidade EF01GE01 da BNCC, ao levar os alunos a identificarem e a relacionarem como é sua moradia e a compararem seu relato com os dos colegas.

Fonte: Coleção Vida criança, v. 1, Manual do Professor, p. 67, Editora Saraiva.

Ao observar a primeira imagem identifica-se um menino negro vendendo frutas em uma feira comunitária, o texto principal do assunto abordado é o trabalho infantil. A imagem faz referência ao texto principal, uma crítica ao trabalho infantil mas ainda assim reforça o estereótipo da criança negra na rua e no trabalho, onde:

As maiores desigualdades educacionais são encontradas entre ricos e pobres, mas elas também são grandes entre brancos, negros e outros grupos raciais e estão, por sua vez, particularmente relacionadas à oferta educativa mais precária que restringe as oportunidades de aprendizagem das populações mestiças e negras, ribeirinhas, indígenas, dos moradores das 110 áreas rurais, das crianças e jovens que vivem nas periferias urbanas, daqueles em situações de risco, das pessoas com deficiência, e dos adolescentes, jovens e adultos que não puderam estudar quando crianças (Diretrizes Curriculares para Educação Básica, p.109-110).

É importante ressaltar que a determinada imagem da criança no trabalho foi a única encontrada diante todas as coleções e volumes.

A figura dois representa um momento de lazer em família onde a menina e a mulher negra estão no centro da página, não apenas presentes e sim representadas, quebrando estereótipos e suscitando o empoderamento feminino dentro da coleção, carregando elementos identitários para as crianças de escolas de todo o Brasil.

### **3.2 Família**

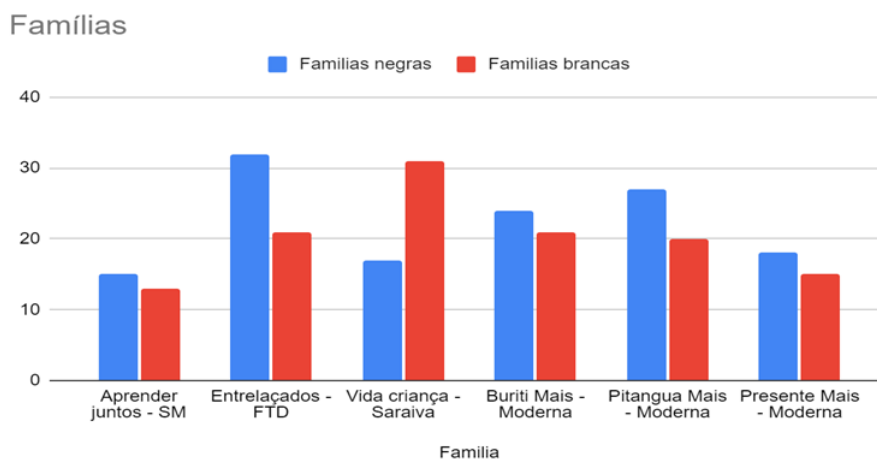
Durante a etapa dos anos iniciais do ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) explora, no contexto das Ciências Humanas, que “A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.” (BNCC, 2018, p. 355). Tendo isso em vista, todos os livros avaliados e aprovados pelo edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) seguem a mesma lógica, abrangendo a família como ponto essencial para a formação cognitiva dos estudantes.



Seguindo essa linha, é importante reconhecer que a representação das famílias negras em livros didáticos deve possuir um eixo decolonial. Ou seja, não deve contar a perspectiva do invasor, que se apropriou da terra e estabeleceu ideologias de poder que subjogam outros povos, mas a visão de que o Brasil é composto por diversos povos em sua formação étnico-racial (Quijano, 2005). Esse olhar deve ser mais atento à cultura afro-brasileira, especialmente considerando que, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), 45,3% da população brasileira se considera parda e 10,1% negra.

Sendo assim, os resultados da pesquisa neste eixo foram positivos, pois evidenciam que o Brasil possui em sua matriz a interculturalidade social. No entanto, essa representação foi negligenciada em apenas uma coleção, a saber, "Vida Criança" da Editora Saraiva. Esses resultados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

**Figura 4:** Bloco família



Fonte: As autoras (2024).

Os livros didáticos, como principal instrumento pedagógico dos professores nas escolas públicas do Brasil, por serem respaldados por uma ampla política pública, devem demonstrar que são capazes de oferecer conhecimentos estratégicos e diversos que abordam o cotidiano das crianças e promovem a reflexão sobre a decolonialidade. A presença significativa de

imagens de famílias negras nesses livros indica que a colonialidade, conforme mencionada por Freitas (2021, p. 860), "inclui a análise de lutas, compromissos, acordos e resultados, o repensar dos aspectos fundamentais de quem tem poder e quem o contesta".

Além disso, essa inclusão de imagens também demonstra a execução da Lei 10.639/03, que "Busca combater o racismo através do reconhecimento estatal e propõe a divulgação e produção de conhecimentos que eduquem cidadãos orgulhosos de sua identidade étnica, com direitos garantidos e identidades valorizadas" (Oliveira, 2010, p. 32). Dessa forma, o avanço dos movimentos antirracistas ganharam espaço nessa temática presente nos livros didáticos de ciências humanas.

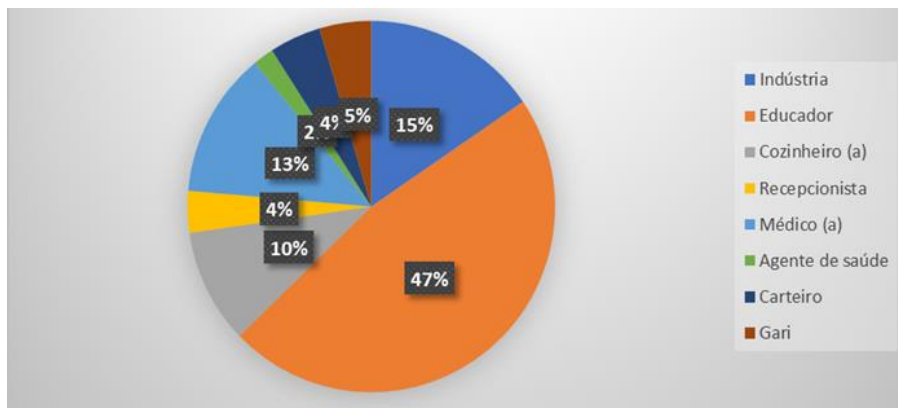
### **3.3 Profissão**

A representação da população negra em todos os espaços é de suma importância, por isso é relevante a busca de dados específicos de quais os lugares onde esta população está inserida e quais as imagens de profissões apresentadas nas coleções didáticas. Toda profissão tem seu valor dentro da sociedade, é nítido que haja esforço de cada indivíduo pela busca de uma vida melhor através do seu profissionalismo, assim contribuindo com a convivência social porém infelizmente popularmente ainda existem grandes estigmas sobre o trabalho formal e informal. De acordo com a Declaração Nacional dos Direitos Humanos:

Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de proteção social (Declaração Nacional dos Direitos Humanos, artigo 23).

Abaixo gráfico onde foram contabilizados o quantitativo de imagens de cada profissão representando a população negra em espaços formais:

**Figura 5:** Profissões formais que a população negra ocupa (CLT)

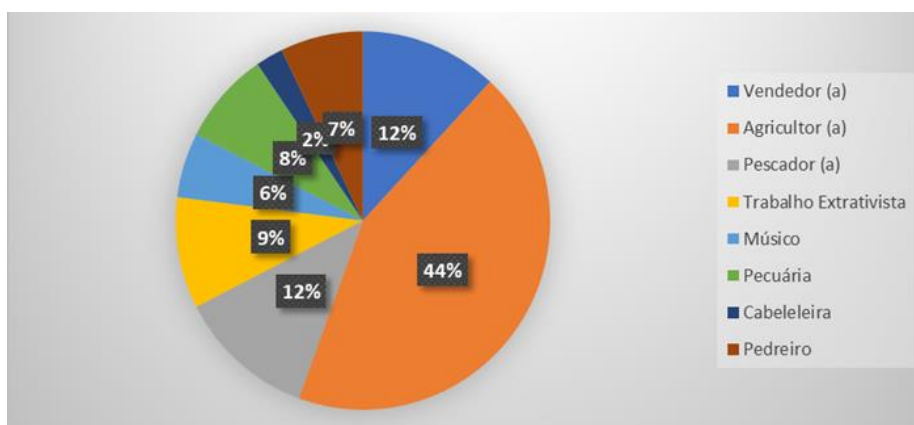


Fonte: As autoras (2024).

O trabalho formal é caracterizado pelo documento profissional devidamente assinado de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas. A partir da observação do gráfico é visto que quase metade das imagens onde a população negra está inserida na temática profissões é na área educacional, na gestão escolar ou no próprio chão da escola em sua maioria. Em segundo lugar na área industrial ou fabril e em terceiro na área da medicina. Pontos positivos pois há uma diversidade de profissões e em suma muito bem representadas.

Dentre as imagens de profissões contabilizadas também houve um grande quantitativo de imagens de trabalho nas quais não há um vínculo documental direto, no caso a carteira de trabalho, popularmente falando o “trabalho informal”. Observe o gráfico abaixo:

**Figura 6:** Profissões informais que a população negra ocupa



Fonte: As autoras (2024).

Dentre as profissões ditas informais ou sem vínculo empregatício é destacado o trabalho com a agricultura em primeiro lugar, em segundo a pescaria e a venda, em terceiro o trabalho extrativista, ou seja em suma trabalhos denominados rurais. É importante destacar a multiplicidade de lugares onde a população negra se encontra nas profissões, em áreas diversas, algumas com mais, outras com menos, mas todas sendo representadas, quebrando estigmas da colonização. Não há discussões sociais em relação ao contexto em que profissões estão inseridas só a representação das mesmas, cabe ao professor fazer uso dessas imagens dentro da sala de aula, buscando trazer uma perspectiva decolonial e antirracista pois, segundo Hall (1997), é através do uso que fazemos das coisas, o que dizemos, pensamos e sentimos – como representamos – que damos significado.

### **3.4 Imagens canônicas**

Eduardo França Paiva (2002) explora as chamadas "imagens canônicas" como imagens que se tornaram referências culturais e históricas amplamente reconhecidas e aceitas durante gerações. Essas imagens possuem um profundo significado, pois elas são frequentemente usadas para representar e entender eventos e períodos importantes da história, exercendo grande poder de influência na formação da memória coletiva e na construção da identidade de um povo.

Elas moldam a maneira como a história é percebida e entendida pelo público. Podendo assim ampliar tanto o viés eurocêntrico como decolonial na didática escolar. O encontro dessas imagens em livros didáticos fortifica que tal material tem função ideológica e instrumental (Alain Choppin, 2004), que muitas vezes perpetuam certos estereótipos e narrativas dominantes, deixando de fora vozes e perspectivas marginalizadas. Sendo assim, os autores com imagens repetidas que contém a historicidade da população negra são:

**Tabela 1:** Imagens canônicas

Tabela canônica	Autor 1	Autor 2	Autor 3
Coleções	Debret	Moritz Rugendas	Carlos Julião
Aprender juntos - SM	7	4	3
Entrelaçados – FTD	1	4	0
Vida criança - Saraiva	3	3	3
Buriti Mais - Moderna	1	7	0
Pitangua Mais - Moderna	1	3	1
Presente Mais - Moderna	4	1	0

Fonte: As autoras (2024).

Circe Bittencourt (2011) relata que as produções de materiais didáticos evoluíram e se transformaram ao longo do tempo em suas abordagens pedagógicas e nas metodologias de ensino, para enriquecer o aprendizado e oferecer aos estudantes múltiplas perspectivas sobre os eventos históricos. Isso com o uso de uma diversidade de fontes históricas como documentos e imagens. Logo, o professor ao usar uma imagem canônica deve ressaltar a importância de contextualizar os conteúdos históricos aos fatos históricos com o contexto social, econômico, cultural e político em que ocorreram.

Bandeira (2012) também traz isso à discussão, quando discute os critérios que devem ser considerados ao escolher um livro didático de história. Ela enfatiza a importância de selecionar materiais que estejam alinhados com o currículo oficial e que ressaltam a qualidade do conteúdo apresentado em precisão histórica, em clareza na apresentação dos fatos e a inclusão de múltiplas perspectivas, incluindo narrativas diversas e representem diferentes grupos sociais, étnicos e culturais.

As imagens canônicas que contornam os livros didáticos de Ciências Humanas que foram pesquisadas predominam a presença de dois autores europeus, sendo eles Jean Debret e Moritz Rugendas. A eles, como responsáveis em catalogar o cotidiano do Brasil colonial, pertencem as imagens que mais se repetem nos livros. Sendo as seguintes apresentadas abaixo que abordam o cotidiano de pessoas negras no quesito trabalho:

**Figura 7:** Negros vendendo aves



Fonte: Imagem de Jean-Batiste Debret.

**Figura 8:** Derrubadas



Fonte: Imagem de Moritz Rugendas.

Essas imagens apresentam pessoas negras como vendedoras ou como mão de obra escrava em tópicos que falam sobre trabalho. Isso aponta a forma como os livros didáticos, voltados para a história no Brasil, lidam com a tensão de narrativas globais em seus contexto nacionais. Mas, cabe salientar, que o período da não deve ser considerado apenas com trabalho, pois foi, na verdade, foi um crime de desumanização. Logo, não foi trabalho, quando se vê, justamente, pelo ângulo do oprimido.

Ao utilizar essas imagens, há a necessidade de equilibrar a história nacional com a visão dos autores do exterior. Isso para proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente que a história inclua tanto eventos locais quanto globais. Assim, a presença de imagens feitas por europeus nos livros didáticos não é um problema, se a narrativa for incorporada ao cenário brasileiro e sem a romantização da escravidão, para desenvolver e promover abordagens críticas e contextualizadas da história, adequada ao contexto cultural e social brasileiro que representa a diversificada.

Os livros didáticos de história devem, então, explorar ideias de como podem ser melhorados para refletir uma abordagem mais crítica e adequada ao contexto brasileiro, utilizando as categorias de pensamentos históricos, que incluem a narrativa, a análise, a interpretação e a orientação (Oliveira, 2014). Essas categorias, também apresentadas na Base Nacional, ajudam a estruturar a forma como a história é ensinada e compreendida em sua maneira social.

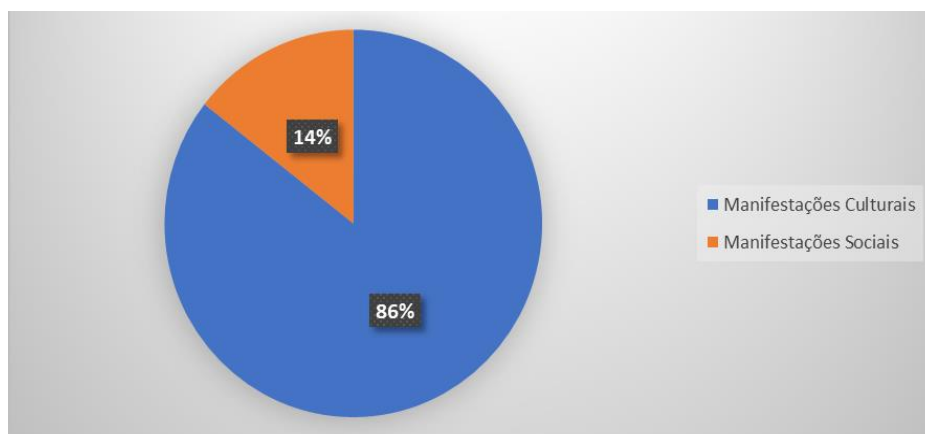
De acordo com Rocha e Caime (2014) os livros didáticos representam identidades nacionais e globais, por isso é importante incluir diversas perspectivas e narrativas que refletem a pluralidade cultural e étnica do Brasil e do mundo. Por isso, os desafios de integrar histórias nacionais e com uma perspectiva europeia depende de um currículo coeso, que explore como as narrativas históricas são construídas e que inclua a seleção de eventos históricos. Somente assim as narrativas não iram favorecer a visão eurocêntrica. Ademais, há a importância de uma abordagem crítica e reflexiva dos professores em sala de aula ao manusear essas imagens, incentivando os estudantes a questionar as narrativas apresentadas nos livros didáticos e a explorar múltiplas fontes de informação, inclusivas das experiências históricas e que desenvolva competências críticas.

### **3.5. Resistências**

As manifestações culturais e sociais desempenham um papel crucial nos livros didáticos, oferecendo aos alunos uma compreensão mais rica e abrangente do mundo em que vivem. A importância desses elementos nos

materiais educativos através da busca de dados foi abordado de várias maneiras. Observe o gráfico abaixo, foram contabilizados imagens onde aparecem manifestações culturais e sociais:

**Figura 9:** Manifestações culturais e sociais



Fonte: As autoras (2024).

É importante ressaltar que as manifestações culturais dentro das coleções são caracterizadas principalmente por meio da religião, das danças e lutas, da culinária e do artesanato, por exemplo: rodas de capoeira e de samba, baianas do acarajé, procissão de Iemanjá, dança quilombola, maracatu, entre outros. A cultura afro-brasileira não se reduz apenas à dança ou religião mas existe uma infinidade cultural que perpassa todos estes processos significativos, ou seja, todos esses elementos culturais estão intimamente ligados.

Além disso, há a resistência social onde a representação da população negra também está presente, as manifestações não se limitam apenas no movimento folclórico, mas também no popular social, pela busca dos direitos fundamentais para a construção de uma sociedade respeitosa e antirracista. Um dos exemplos dessas grandes conquistas sociais é a Lei No. 10.639/2003 uma inegável conquista social, fruto da luta em especial do Movimento Negro Unificado (MNU), assim a tendência é a valorização de manifestações culturais antes ocultadas, mas, sobretudo, para que estas não sejam fetichizadas, esvaziadas de seu sentido histórico, perdendo o viés decolonial que tiveram e o potencial decolonial que têm (Amaral, 2015, p. 22).



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino tradicional de Ciências Humanas, muitas vezes, é baseado em uma narrativa linear e eurocêntrica. Sendo assim, o amparo pedagógico desses livros didáticos em imagens, como recurso complementar do conteúdo, devem ter elementos fundamentais para apoiar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse quesito, existe representatividade da população negra em situações afirmativas que destacam a importância de questionar e reexaminar a visão inclusiva e abrangente na história nacional. Contudo, não são apresentados como protagonistas nos lugares que ocupam, em cada bloco pesquisado nas literaturas didáticas que foram aprovadas.

A complexa relação entre narrativas nacionais e globais nos livros didáticos que, destaca a importância de um equilíbrio que promova uma compreensão ampla e inclusiva da história. Assim, o ensino de história e geografia pode enriquecer e contribuir para a formação de uma cidadania global e crítica, que incentive os estudantes a contar suas próprias narrativas históricas. Analisar fontes e interpretar eventos dentro de contextos maiores, proporcionado por essas imagens, argumenta que o livro didático ideal deve contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais estabelecidas pela BNCC, para o pensamento histórico e para a capacidade de questionar.

A busca pelo livro didático ideal para o ensino de Ciências Humanas no Brasil, deveria incorporar uma abordagem crítica e reflexiva, promovendo o pensamento histórico e a capacidade dos estudantes de analisar e interpretar diversos eventos. Dessa forma, os livros devem refletir o contexto brasileiro, incluindo a diversidade cultural, social e étnica do país, e de representar a pluralidade na formação cultural brasileira.

A forma que a representação da população negra se revela nas imagens canônicas, do período da escravidão no Brasil, como as imagens de Jean Debret e Moritz Rugendas, também enfatizam a importância na formação da consciência histórica e cultural. Ao mesmo tempo, suas repetições alertam a necessidade de uma abordagem reflexiva para o impedimento do olhar do negro como escravo. O processo pelo qual uma imagem se torna canônica envolve

seleções e legitimações por parte de instituições culturais, como museus, escolas e meios de comunicação. Este processo é que influencia fatores políticos, sociais e ideológicos. Em seu conjunto, apontam como é crucial que elas abordem uma perspectiva crítica, considerando o contexto em que foram criadas e os interesses que serviram. Essa interpretação ajuda a revelar as camadas de significado e as possíveis manipulações presentes nas imagens.

A importância da formação continuada dos professores, para que eles possam fazer escolhas informadas e utilizar os livros didáticos de maneira crítica e eficaz, oferece uma análise abrangente sobre os critérios e práticas do uso dos livros didáticos no cotidiano escolar. Ela enfatiza também a necessidade do professor em olhar para esses materiais e vê-los como conquista pública de qualidade, diversidade e que promove a educação inclusiva.

Os professores precisam estar preparados para utilizar e adaptar os materiais didáticos de maneira eficaz, promovendo um ensino reflexivo, que atenda às necessidades dos estudantes. Ensinar história e geografia de maneira que inclua tanto narrativas nacionais quanto globais contribuem para a formação de uma cidadania crítica e consciente. Os estudantes precisam entender seu lugar no mundo e a interconexão entre diferentes sociedades e culturas. Essa abordagem, que inclui múltiplas perspectivas e que promova uma compreensão mais complexa e multifacetada, precisa ser defendida.

## Referências

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

AMARAL, J. P. P. do. *Da Colonialidade do Patrimônio ao Patrimônio Decolonial*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015.(Dissertação).

Assembleia Geral da ONU. "*Declaração Universal dos Direitos Humanos*" (217 [III] A). Paris, 1948.

BITTENCOURT, C. M. F. Produção didática de história: trajetória de pesquisas, *Revista de História*, São Paulo, n.164, p. 487-516, jan./jun. 2011.

BRASIL. *Consolidação das Leis do Trabalho: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*.

ROCHA, H. A. CAIMI, F. E. A(s) história contada no livro didático hoje: entre o nacional e o mundial. In.: *Ensino de história*.

CHOPPIN, A. A história dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e pesquisa. Revista Brasileira de História*, v. 34, n. 68, p. 125-147. São Paulo. 2014.

FERNANDES. A. C.; DELLORE. C. B. *Buriti Mais: Ciências Humanas*. Editora Moderna. 1. ed. Volumes 1 ao 5 ano. São Paulo. 2021.

FREITAS, L.; MENESES, M. Discursos, epistemologias do sul e pedagogias decoloniais, v. 26, n. 56, p857-875. Gragoatá, Niterói. 2021.

GARCIA, V. et al. *Vida Criança: Ciências Humanas*. Editora Saraiva. 1. ed. Volumes 1 ao 5 ano. São Paulo. 2021.

GUELLI, N. et al. *Presente mais: Ciências Humanas*. Editora Moderna. Volumes 1-5. São Paulo. 2021.

HALL, S. *Cultura e representação*. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

LEITE, L. et al. A educação como prática de liberdade: uma perspectiva decolonial sobre a escola. *Educação em Revista, Dossiê - Paulo Freire: O legado Global*, v.35, e214079. Belo Horizonte. 2019.

MARTINEZ, R. et al. *Pitangá mais: Ciências Humanas*. Editora Moderna. Volumes 1-5. São Paulo. 2021.

NEMI, A. L. L. *Entrelaçados: Ciências Humanas*. Editora FTD. 1. ed. Volumes 1 ao 5 ano. São Paulo. 2021.

NERY, V. et al. Descolonizar a história da educação: contribuições teóricas dos estudos subalternos e dos pensamento decolonial. *History of education in Latin America - HistELA*, v.3 e211799, 2020, p. 2-17.

OLIVEIRA, I. F.; OLIVEIRA, M. M. D. de. Cultura histórica e livro didático ideal: algumas contribuições de categorias rüsenianas para um ensinamento da história à brasileira. *Espaço Pedagógico*, v. 21, n. 2, p. 223-234. Passo Fundo. 2014.

OLIVEIRA, L.; CANDAU, V. Pedagogia Decolonial e antirracista e intercultura no Brasil. *Educação em Revista*, v. 26, n. 1, p. 15-40. Belo Horizonte. 2010.

PAIVA, E. F. *História & Imagens*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, I. B. da. *O Livro Didático de História no Cotidiano Escolar*. Curitiba: Appris, 2014.

VAZ, V. *Aprender juntos: Ciências Humanas*. Editora SM. Volumes 1-5. São Paulo. 2021.